



EVENTO HÍBRIDO | PRESENCIAL E ONLINE

IV Simpósio de
Pós-Graduação
do Sul do Brasil

01 A 03 DE SETEMBRO DE 2025

UFFS - CAMPUS REALEZA/PR
TRANSMISSÃO ONLINE YOUTUBE

FERNANDO PEREIRA CHRISTINO: AS BIOGRAFIAS DE UM INTELECTUAL COMUNISTA (1924-2017)

Gabriel Andrade

Openkowski Mestrando no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista do CAPES

1. Introdução

Nascido no Rio de Janeiro em 11 de julho de 1924, filho de Antonio da Silva Christino, barbeiro, e Maria Rosa Pereira, trabalhadora doméstica, Fernando Pereira Christino iniciou sua militância cedo, ainda no ginásio, ligado a movimentos anti-integralistas e na luta pela anistia dos presos políticos do Movimento Insurrecional de 1935 (Christino, 2023). Se destacou na organização de movimentos, em 1942 ajudou a estruturar um grupo de jovens do bairro Madureira, Rio de Janeiro, pela luta do envio da Força Expedicionária Brasileira à Itália, a fim de combater o nazi-fascismo.

Sua entrada para o Partido Comunista Brasileiro ocorreu em 1944, iniciando na organização de base em Madureira, a qual viria a se constituir no Comitê Distrital do bairro (Brasil Nunca Mais). Acabou se destacando como um quadro importante na questão burocrática do partido, sendo encaminhado em 1957 a assumir a direção do Comitê Estadual de Santa Catarina (Matos, Cunha, 2018):

Com o golpe civil-militar em 1964, Christino teve que fugir de Santa Catarina, e voltar para o Rio de Janeiro. Tarefa árdua, que resultou em deixar a família à mercê da repressão. No entanto, com a ajuda de outros militantes (Martins, 2006, p.216), consegue escapar e retornar a sua cidade natal. Mais tarde, retorna diversas vezes ao sul do país, prestando ajuda a Florianópolis, Criciúma e Curitiba (Matos, Cunha, 2018).

Contudo, as memórias a seu respeito são controversas. Ildeu Manso Vieira, no livro *Memórias Torturadas (e Alegres) de um preso político*, conta uma história diferente de Christino. Segundo o paranaense, "Ney", outro codinome de Fernando, foi o principal delator e traidor do PCB no estado (Vieira, 1991).

Com o desenvolvimento da operação OBAN, Christino se torna um dos



últimos membros do CO a ser preso, em 28 de maio de 1975, no bairro Oswaldo Cruz, próximo à estrada de ferro Central do Brasil no Rio de Janeiro (Martins, 2006, p.216).

. Acabou direcionado ao DOI-CODI I no município, e depois transferido para São Paulo onde foi brutalmente torturado no Doi-Codi II (Brasil). Foi encaminhado também para Curitiba onde foi torturado e novamente julgado pelos mesmos crimes, sendo solto apenas em 1979 no Rio de Janeiro, com o processo de anistia.

O que nos interessa, contudo, é como, aos poucos, Christino passa a ser visto pelo partido como um inimigo durante a ditadura. Tal percepção surge seja por histórias desconexas e dúvidas não explicadas do passado, seja por relatos vindos dos comitês paranaense e catarinense. Portanto, a presente pesquisa busca narrar a trajetória política de Fernando, analisar os debates sobre delações e acusações envolvendo sua vida e sua família, além de refletir sobre a forma como figuras e memórias da ditadura devem ser encaradas: como heróis ou vilões.

2. Metodologia

Esta pesquisa se baseia em uma ampla gama de fontes documentais para investigar a trajetória de Fernando Pereira Christino. A investigação utilizará acervos digitais como a Hemeroteca Digital Catarinense e a Hemeroteca Digital Brasileira para analisar jornais de Santa Catarina, Paraná e Rio de Janeiro, com foco nos periódicos em que Christino colaborou e nos contextos das operações Marumbi e Barriga Verde. Além dos jornais, a pesquisa contará com documentos pessoais cedidos pela família de Christino, que reside no Rio de Janeiro e com quem já foi estabelecido contato.

Adicionalmente, o estudo aprofundará a análise de documentos oficiais e de repressão. Serão consultados arquivos digitais como os sites "Brasil Nunca Mais" e "Memórias Reveladas" para acessar relatórios policiais e interrogatórios. Também serão examinados os processos da Comissão de Anistia referentes a Christino, bem como documentos do Ministério dos Direitos Humanos e de ONGs de apoio a perseguidos pela ditadura. Por fim, serão investigadas possíveis ligações de Christino com a Editora Vitória, importante veículo de divulgação de obras de esquerda na década de 1950.



4. Considerações finais

Compreender quem foi Fernando Pereira Christino não é apenas uma tentativa de biografar um indivíduo político, entender quem foi Tales, Ney e Cláudio vai além de uma resposta perante os anos que sucederam 1964. Analisar esse amalgamado de uma pessoa só, é provar que essas memórias permanecem vivas anos depois de 1985. É possível entender que Christino não foi o único dirigente estadual que foi preso, torturado e esquecido nas pilhas do SNI. É compreender uma busca ainda atual de mostrar que a ditadura permaneceu viva no Brasil mesmo após 60 anos.

Referências

ARFUCH, Leonor. Narrativas do eu e memórias traumáticas. *Revista Tempo e Argumento*, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 45-60, 20 jun. 2012. Universidade do Estado de Santa Catarina.

ASSUNÇÃO, Luis Fernando. *Assassinados pela ditadura: Santa Catarina*. Florianópolis: Insular, 2004.

AVELAR, Alexandre de Sá; SCHMIDT, Benito Bisso (org.). *O que pode a biografia*. São Paulo: Letra e Voz, 2018.

BRANCHER, Ana Lice; LOHN, Reinaldo Lindolfo (org.). *Histórias Na Ditadura: Santa Catarina (1964-1985)*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

FABRICIO, Edison Lucas. *A produção do espectro comunista: imprensa, política e catolicismo no contexto do golpe de 1964*. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2019.

GOMES, Angela de Castro *et al* (org.). *Intelectuais Mediadores: práticas culturais e ação política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

GOMEZ, Iur; SOARES, Regina Maura (org.). *Notas de um Desaparecido: Paulo Stuart Wright: O mundo, o sujeito e o tempo*. Florianópolis: [S.n.], 2014.

JOFFILY, Mariana. Direito à informação e direito à vida privada: os impasses em torno do acesso aos arquivos da ditadura militar brasileira. *Estudos Históricos (Rio de Janeiro)*, [S.L.], v. 25, n. 49, p. 129-148, jun. 2012.

JUBERTE, Vinícius de Oliveira. *A Editorial Vitória e as Edições Comunistas no Brasil: Da Legalidade ao Golpe (1944-1964)*. 2023. 400 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Usp, São Paulo, 2023.

LEMOS, Gustavo Perez. *Mineiros e Sindicalistas na Cidade do Carvão: Criciúma, 1952 - 1964*. Dissertação (Mestrado) - História, Programa de Pós-Graduação em



EVENTO HÍBRIDO | PRESENCIAL E ONLINE

SIMPÓSUL

IV Simpósio de
Pós-Graduação
do Sul do Brasil

01 A 03 DE SETEMBRO DE 2025

UFFS - CAMPUS REALEZA/PR

TRANSMISSÃO ONLINE YOUTUBE



História na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

MATOS, Felipe; CUNHA, Maria Teresa Santos. ENTRE CHAMAS E LABAREDAS: histórias de fogueiras de impressos em Florianópolis no século xx. *Anos 90*, [S.L.], v. 25, n. 48, p. 299, 11 dez. 2018. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/1983-201x.76581>.

MARTINS, Celso. *OS COMUNAS: Álvaro Ventura e o PCB Catarinense*. Florianópolis: Paralelo 27, 1995.

MARTINS, Celso. *Os quatro cantos do Sol: Operação Barriga Verde*. Florianópolis: editora UFSC. 2006.

MIRANDA, Antonio Luiz. *Trajetórias e Experiências do Movimento Operário Sindical de Criciúma - SC: Da Ditadura Militar a Nova República*. Tese (Doutorado) - História, Programa de Pós-Graduação em História na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Cultura política e ditadura: um debate teórico e historiográfico. *Revista Tempo e Argumento*, [S.L.], v. 10, n. 23, p. 109-137, 18 abr. 2018. Universidade do Estado de Santa Catarina.

RÉMOND, René (org.). *Por Uma História Política*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fgv, 2003.

SECCO, Lincoln; PERICÁS, Luiz Bernardo (org.) *História do PCB*. 1ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2022.

SCHMIDT, Benito Bisso. Quando o historiador espia pelo buraco da fechadura: biografia e ética. *História (São Paulo)*, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 124-144, jun. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-90742014000100008>.

STM IGNORA DENÚNCIAS DE TORTURA E COAÇÃO E CONDENA LIDERANÇA DO PCB POR REORGANIZAR PARTIDO, VOZ HUMANA. 22 de Novembro de 2023.

VIEIRA, Ildeu Manso. *Memorias Torturada (e Alegres) de um preso politica*. Curitiba: SEEC, 1991.

VIEIRA, Jaci Guilherme. *História do PCB em Santa Catarina - Da sua Gênese até a Operação Barriga Verde - 1922 a 1975*. Dissertação (Mestrado) - História, Programa de Pós-Graduação em História na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1994.